

Reeleição de Sarney divide PMDB

Senado Federal
 Executiva vota contra permanência de presidente do Senado, que deflagra guerra contra Renan Calheiros

PAULO DE TARSO LYRA

BRASÍLIA – Duas reuniões do PMDB no mesmo dia – da Executiva Nacional e da bancada no Senado – deflagraram uma guerra interna entre o presidente do Senado, José Sarney (AP), e o líder do partido na Casa, Renan Calheiros (AL). Pela manhã, a Executiva pemedebista decidiu, por esmagadora maioria – 12 votos a 1 – firmar posição contra a reeleição para as mesas diretores do Congresso. Ponto a favor de Calheiros, que pretende suceder Sarney.

No fim da tarde, em uma reunião extremamente tensa, Sarney reagiu, deu um murro na mesa, elevou o tom de voz para dizer a Calheiros que não admitia ser tratado como moleque, o que deu origem a um forte bate-boca – e mostrou que uma divisão do partido neste momento seria muito ruim na relação do PMDB com o governo. Os senadores decidiram não fechar questão – por enquanto.

O dia de ontem serviu para azedar ainda mais o clima do partido. Com o apoio do presidente do PMDB, deputado Michel Temer (SP), Calheiros lembrou o acordo feito no início de 2003. Citou que o encontro, na casa do próprio Sarney, ratificou que o atual presidente da Casa cederia o lugar a Renan, após um mandato de dois anos.

– Rendo todas as homenagens aos presidentes do Senado, José Sarney, e da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP). Todas, menos essa – declarou Calheiros, no encontro da Executiva.

Sarney, antevendo uma derrota, chegou a procurar o líder pemedebista na semana passada, propondo que a Executiva só deliberasse após a votação da emenda constitucional na Câmara. Renan discordou. Ontem, foi claro:

– Da outra vez, tínhamos

maioria e abrimos mão. Está na hora de eles cumprirem com o acordo – frisou.

Sarney não quis comentar publicamente a decisão. Alegou que esta era uma decisão do partido. Perante os demais integrantes da bancada, contudo, protestou que não havia participado de acordo algum e considerou um golpe pôr o tema da reeleição em debate numa reunião que deveria tratar da MP da Cofins. Garantiu que o processo está sendo conduzido de forma transparente e democrática e que não havia razões para

desconfiança.

– Não devemos personalizar nomes. É uma discussão política. Mas há reeleição em todos os níveis. O próprio Michel (Temer, presidente do PMDB) foi reeleito – lembrou a senadora Roseana Sarney (PFL-MA).

Um dos votos da Executiva surpreendeu o presidente do Senado. Sarney contava com o voto favorável do senador Maguito Vilela (GO). Mas Vilela roeu a corda e votou contra a reeleição. Procurado pelo JB, o senador goiano defendeu-se.

– Meu voto é secreto, ninguém sabe em quem eu votei.

Me reservo o direito de não o revelar. Embora ele não fizesse diferença – acrescentou.

Um senador do partido garante que Sarney vai perder essa batalha. Exibiu um documento da Assembléia Legislativa do Maranhão atestando que o deputado estadual Manoel Ribeiro presidiu a Assembléia durante 10 anos.

– Se isso acontecer aqui no Senado, o presidente da Casa vai ter mais poderes que o presidente da República. O Lula ficou preocupado e recuou. Só quem defende a reeleição no governo é o José Dirceu (chefe

da Casa Civil) – garantiu.

Na Câmara, os deputados correram e convocaram para ontem uma sessão da Comissão Especial da reeleição. Tudo estava pronto para votar o relatório do deputado Paes Landim (PTB-PI), defendendo um mandato de dois anos, com direito a uma reeleição. Mas o PMDB agiu rápido: o deputado Jader Barbalho (PMDB-PA) pediu vistas, adiando a votação para a semana que vem.

– Resolvi pedir vistas para analisar o relatório e, quem sabe, propor algumas emendas – justificou Barbalho.